

REDE MUDA OUTRAS ECONOMIAS

Rede de ações culturais, socioambientais e educativas, formada por um conjunto diverso de pessoas e iniciada no Rio de Janeiro, interessa à Muda fortalecer procedimentos de partilha inspirados em práticas e pensamentos das economias solidárias e circulares, processos com base em tecnologias sociais e saberes ancestrais, facilitados pela tecnologia. A comunidade conjuga de forma interdisciplinar arte, educação, agroecologia e tecnologia.

Muda é também moeda social, uma criptomoeda, ancorada na plataforma digital da Cambiatus (www.cambiatus.io) – que opera com a tecnologia blockchain –, ferramenta pela qual os integrantes da rede interagem em espaço eletrônico de compra e venda de produtos e serviços. O objetivo de constituição da rede é criar mecanismos simples, que possam acionar outros modos de pensamento, atualizando formas de convívio em sociedade, a partir de um paradigma de abundância. Nesse sentido, a moeda Muda não é mera moeda, mas agente facilitador de processos práticos e teóricos, de reconhecimento de valores e da diversidade dos modos de vida; é a tradução de um modo de atuação coletiva que o grupo fundador da rede vem experimentando em seus trabalhos artísticos.

A Rede Muda foi criada em 2018 movida pelo desejo de encontrar outros modos para a circulação de recursos artísticos, técnicos, intelectuais, monetários, sociais e ambientais. Esse percurso se iniciou há pelo menos 20 anos, no encontro de grupos de teatro, circo e música que compartilhavam valores comuns e que estavam dispostos a reunir seus trabalhos, conhecimentos e modos de vida. Esse é o início da história da Casa – Cooperativa de Artistas Autônomos, fundada no Rio de Janeiro, em 2001. Em seu espaço objetivo e subjetivo, foram produzidos peças de teatro, projetos de circo e música, tendo em comum a pesquisa artística, a proposta de democratização de acesso aos bens culturais, a construção coletiva e o compartilhamento de equipamentos, conhecimentos e cuidado.



Figura 1
Escritório da Mata – Centro de tradições Ylê Asê Egí Omin, Rio de Janeiro, projeto Da Muda à Floresta: partilhas de arte e agroecologia (foto Louise Botkay)



Figura 2
CSAA Jardim das Delícias,
Nova Friburgo, RJ, Imersão
Muda (foto Ivam Cruz)



Figura 3
Cesta de produtos agroeco-
lógicos distribuída durante
o projeto Muda Picadeiro
Digital (foto Ivam Cruz)



Figura 4

Iniciadores da Muda – CSAA
Jardim das Delícias (da
esquerda para a direita:
Ivam Cruz, Caco Chagas,
Camila de Aquino, João
Carlos Artigos, Adriana
Schneider, Luiz Hadad,
Helena Stewart, João
Portella, Flavia Macêdo
e Flavia Berton)

A relação com as artes é o que diferencia a moeda Muda em relação às moedas complementares. As artes são o canteiro de onde vieram os iniciadores da rede, a experiência prática que os formou de modo coletivo e criativo. O entrelaçamento de arte e agroecologia é o que os move na gestão de suas atividades.

Existem atualmente cinco parceiros recorrentes na Rede Muda – Centro de Tradições Ylê Asè Egi Omim; Cambiatus; Associação Saúva; CSAAs – Comunidades que Sustentam a Arte e a Agroecologia; e o projeto Educar +-e cada um a seu modo manifesta em suas práticas os valores que compartilhamos. Neste momento estamos voltados para o aprendizado dos modos de plantio, pela intenção de escutar a terra e de como podemos nos sentir integrados novamente. Comunidades de aprendizagem, as CSAAs são escolas, terreiros, áreas de plantio agroflorestal que nos permitem descolar do pensamento monotemático, das formas de fazer competitivas, hierarquizadas e desgastadas. Nesse aprendizado, estamos encontrando outras possibilidades de fazer, se alimentar, compartilhar e imaginar. Imaginar futuros possíveis.

<http://www.muda-oe.com>;

<https://www.instagram.com/mudaoutraseconomias>

Como citar:

Rede Muda Outras Economias. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 320-324, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.24>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.